

## TRIBUNAIS

# COMEÇOU O JULGAMENTO DO CASO DA ANTOLOGIA DE POESIA ERÓTICA E SATÍRICA

Está marcada para sábado o prosseguimento dos debates no julgamento do caso da antologia de poesia erótica e satírica que está a decorrer no Plenário Criminal da Boa Hora.

Na primeira reunião que se efectuou à porta fechada, sob a presidência do desembargador Fernando António Morgado Filipe, coadjuvado pelos juizes-adjuntos srs. drs. Saudade e Silva e Bernardino de Sousa, e com a presença do sr. dr. Costa Saraiva, adjunto do procurador da República, figuraram como presumíveis responsáveis a escritora Natália Correia, sr. Fernando Ribeiro Bento de Melo, escritores Mário Cesariny de Vasconcelos, Luís Pacheco, José Carlos Pereira Ary dos Santos, Francisco Marques Esteves e Ernesto Gerales de Melo e Castro.

Segundo a acusação, em Novembro de 1965, ou posteriormente, mas antes de 17 de Janeiro de 1966, publicou-se em Lisboa um livro intitulado «Antologia de Poesia Portuguesa Erótica e Satírica» (Dos cancioneros medievais à actualidade), com 551 páginas, composto e impresso na Sociedade Astória, Ld.ª. A selec-

ção, prefácio e notas são da escritora Natália Correia e contém oito ilustrações do artista Cruzeiro Seixas. Fez-se uma tiragem de 500 exemplares, em papel «off-set», ao preço de 80\$00 cada um. Os livros foram rubricados pela aludida escritora, e algumas das poesias, ou parte delas, ofendem o pudor geral, a decência, a moralidade pública e os bons costumes. Da «Antologia» fazem parte, entre outros, inéditos dos arguidos Mário Cesariny, Luís José Machado Gomes Pacheco, Ary dos Santos e Ernesto Manuel Gerales de Melo e Castro, sendo a propriedade da primeira edição do acusado Fernando Ribeiro.

Ao julgamento faltou o réu sr. Bento de Melo, que se encontra doente, em estado grave, devido a um acidente de viação.

### ● Ouvidas as testemunhas

Faltou à audiência a única testemunha de acusação mencionada.

Prestaram declarações, como testemunhas de defesa, os drs. David Mourão-Ferreira e Luís Francisco Rebelo, os profs. Hernâni Cidade e Almerindo Leça, os drs. Francisco Alvim, Blanc Portugal, Palla e Carmo e João Gaspar Simões e o sacerdote P.ª Pimenta. Todos salientaram, nomeadamente, que não havia matéria de pornografia na «Antologia de Poesia Erótica e Satírica».

O delegado do Ministério Público pediu uma sentença conforme a culpabilidade de cada um dos réus.